



CÂMARA DOS DEPUTADOS
DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO
1ª SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA 56ª LEGISLATURA
Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara dos Deputados
(REUNIÃO ORDINÁRIA)

Em 12 de Novembro de 2019
(Terça-Feira)

Às 14 horas e 30 minutos

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Boa tarde a todas e a todos.

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, declaro aberta a 18ª Reunião Ordinária do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da 1ª Sessão Legislativa Ordinária, destinada à:

Oitiva das seguintes testemunhas arroladas pelo Deputado Boca Aberta, representado no Processo nº 2, de 2019, Representações nºs 2 e 3, de 2019, do Partido Progressista, em seu desfavor: Sr. Ary Antunes Junior; Sr. Everton Luiz de Assis; Sr. Márcio Aurélio Elesbão; Sr. Marlos Wilton de Andrade; Sr. Johann Victor de Almeida Santos; Sr. Alecsandro Félix da Silva.

Oitiva do representado, Deputado Boca Aberta.

Vamos às comunicações.

Com relação ao processo em desfavor do Deputado Boca Aberta, informo o seguinte:

Em 6 de novembro, foi publicada a decisão do Ministro Celso de Mello, que indeferiu o pedido de medida liminar de suspensão do processo no Mandado de Segurança nº 36.685, de 2019, impetrado pelo Deputado Boca Aberta contra atos do Presidente do Conselho de Ética.

Foram questionados e não acolhidos os seguintes pontos:

1. O quórum mínimo para votação do parecer preliminar;
2. Impedimento e/ou suspeição de membros integrantes do Conselho;
3. Ausência de intimação pessoal do representado quanto aos atos praticados pelo Conselho;
4. Existência de vícios formais do processo.

Informo, ainda, que todas as testemunhas do Deputado Boca Aberta foram novamente convidadas a prestar esclarecimentos hoje, dia 12 de novembro de 2019. Porém, apenas os Srs. Ary Antunes Junior e Everton Luiz de Assis confirmaram presença.

Comunico que o Deputado Boca Aberta apresentou atestado médico no Conselho de Ética para o período de 7 a 14 de novembro de 2019.

Esclareço que o prazo da instrução probatória se encerrará no dia 19 de novembro, em virtude de ponto facultativo nos dias 13 e 14 de novembro de 2019.

Já está aqui informada a ausência do Deputado Boca Aberta. Eu designo um defensor dativo, que é o Dr. Leo Oliveira, para representar o Deputado Boca Aberta nesta oitiva.

Faço alguns esclarecimentos a respeito das oitivas, conforme dispõe o art. 12 do Regulamento deste Conselho de Ética.

A testemunha prestará compromisso e falará somente sobre o que lhe for perguntado, sendo-lhe vedada qualquer explanação ou consideração inicial à guisa de introdução — art. 12, I, do Regulamento.

Inicialmente será dada a palavra ao Relator, Deputado Alexandre Leite, para que formule as suas perguntas, que poderão ser feitas em qualquer momento que entender necessário.

Após a inquirição inicial do Relator, será dada a palavra ao Deputado Boca Aberta — no caso hoje representado pelo Dr. Leo —, para que formule questionamentos à testemunha.

A chamada para que os Parlamentares inquiram o depoente será feita de acordo com a lista de inscrição, que já está disponível, chamando-se, primeiramente, os membros deste Conselho, que têm até 10 minutos para formular perguntas, com 3 minutos para a réplica.

Será concedida aos Deputados que não integram o Conselho a metade do tempo dos membros, que é de 5 minutos.

O Deputado que usar a palavra não poderá ser aparteado, e o depoente não será interrompido, exceto por este Presidente ou pelo Relator da matéria.

Se a testemunha se fizer acompanhar de advogado, este não poderá intervir ou influir, de qualquer modo, nas perguntas e nas respostas, sendo-lhe permitido consignar protesto ao Presidente do Conselho, em caso de abuso ou violação de direito.

Após a oitiva, os Líderes poderão fazer uso da palavra pelo tempo proporcional ao tamanho da sua bancada. Os Vice-Líderes poderão usar a palavra pela Liderança mediante delegação escrita pelo Líder.

Registro a presença do Sr. Everton Luiz de Assis e o convido a tomar assento à mesa, por gentileza.

Essa cadeirinha está mais firme para você.

Sr. Everton Luiz de Assis, seja bem-vindo a este Conselho de Ética, acompanhado aqui do Sr. Alex Duarte Santana Barros, que é o seu advogado! Seja bem-vindo a esta Casa!

Para atender às formalidades legais, será firmado o termo de compromisso, de cujo teor faço a leitura:

Câmara dos Deputados

Conselho de Ética e Decoro Parlamentar

Termo de compromisso:

Nos termos do art. 12, inciso I, do Regulamento do Conselho de Ética e Decoro Parlamentar, presto o compromisso de falar somente a verdade sobre o que me for perguntado acerca dos fatos relativos ao Processo nº 2, de 2019, referente às Representações nºs 2, de 2019, e 3, de 2019, apensada, ambas em desfavor do Deputado Boca Aberta, do PROS do Paraná.

Sala de Reuniões, 12 de novembro de 2019.

Sr. Everton Luiz de Assis, por gentileza, faça a assinatura.

Passo a palavra ao nobre Relator, Deputado Alexandre Leite, do Democratas.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Boa tarde a todos e a todas.

Boa tarde, Sr. Presidente, Sr. Everton Luiz, seu advogado.

Bom, vou direto às perguntas ao Sr. Everton. Qual é o seu nome e sua ocupação profissional? Para que fique registrado, fale ao microfone.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Everton Luiz de Assis, Assessor Parlamentar do Deputado Boca Aberta.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Assessor no Estado ou aqui em Brasília?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - No Estado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - No Estado. Qual é a sua função no Estado?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Assessoria de imprensa, editor de vídeos.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Editor de vídeos.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Cinegrafista.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Certo. Junto ao Estado.

Sabemos que o Deputado Boca Aberta Junior também é Deputado Estadual. Presta algum serviço em conjunto ao Deputado Boca Junior?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Sou cinegrafista só do Deputado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Só do Deputado? Exclusivo?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Sa. está aqui de livre e espontânea vontade?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Sim. Sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Está tranquilo?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Tranquilo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - E por que V.Sa. acha que foi arrolado pelo Deputado Boca Aberta como testemunha de defesa?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - É porque eu estava no momento, eu que estava fazendo as imagens.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - V.Sa. estava no dia e no local dos fatos, não é?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - De Jataizinho?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Hum, hum.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O Deputado Boca Aberta, por acaso, lhe instruiu de alguma forma a como responder às perguntas, a como se portar aqui neste depoimento, ou não?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não. Então, se puder, pode narrar a forma como viu desde o início até o fim dos fatos?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Posso, sim.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - No dia do hospital de Jataizinho que estava como cinegrafista, a trabalho?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Sim. Então, a gente recebeu uma denúncia, através das nossas redes sociais, de que o hospital negou atendimento a uma criança. Na semana seguinte... A gente recebeu essa mensagem, e na semana seguinte uma outra criança, que estava internada lá, morreu de meningite. Aí, preocupado com a situação — e como o Deputado Boca Aberta já é conhecido por fiscalizar alguns hospitais, postos de saúde da região —, ele resolveu ir lá, preocupado com a situação, e resolveu dar uma olhada lá e fiscalizar. A gente chegou de madrugada, tinha um enfermeiro na recepção. Assim que a gente entrou pela porta principal, na porta que dá acesso aos corredores ali, o enfermeiro veio e recebeu a gente. O Deputado perguntou quantos médicos estavam atendendo, o enfermeiro falou que um, tinha um ali. E o Deputado perguntou se ele poderia conversar com o médico, ver se o médico realmente estava ali. Daí o enfermeiro pegou, abriu a porta e levou a gente até o local onde o médico estava. Chegando no local que o médico estava, ele deu duas batidas ali na porta, e não abriu, não atendeu. Aí ele foi lá, abriu, para verificar se o médico estava lá, acendeu a luz. Aí o médico estava no local, dormindo, enrolado numa manta. Aí, depois, o médico meio sonolento... O Deputado cumprimentou ele, fez algumas perguntas. Depois, eles foram até o corredor, ali na parte de fora, e começaram a dialogar. Ali ele começou a fazer algumas perguntas e tal para o médico. E depois, foi chamada a polícia, a polícia veio, conversou depois em particular com o médico lá no hospital; e depois, o policial conversou do lado de fora com o Deputado, foram para a delegacia, fizeram... ambos fizeram boletim de ocorrência. É isso aí que aconteceu na noite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quantos pacientes estavam no posto de saúde no momento que vocês chegaram?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - No momento, tinha uma pessoa.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Uma pessoa?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - É.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Era homem ou mulher? Estava aguardando?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Mulher. Na recepção.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Uma mulher na recepção?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - É. Agora, eu não sei se ela estava aguardando o atendimento, ou se ela estava ali com algum paciente. Eu não me lembro. Não me recordo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Antes dos fatos, houve uma reunião, muito provavelmente com a equipe, o Boca Aberta, antes de se dirigir ao hospital São Camilo. O que foi dito nessa reunião para a assessoria?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, não teve reunião. Ele só me avisou que a gente iria fazer a fiscalização e, na data que ele pediu para eu ir, no horário, a gente foi.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Em algum momento durante essa incursão no hospital de Jataizinho, percebeu algum tipo de troca de ofensas entre o enfermeiro e o Deputado Boca Aberta ou entre o médico e o Deputado Boca Aberta?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Em nenhum momento. A partir do momento em que a gente chegou lá, o enfermeiro foi, ele franqueou a entrada do Deputado até o local, mostrou o local onde que o médico estava. Não teve troca de ofensas. O Deputado falou com o tom natural de voz dele, não falou palavrão nenhum, nem ofensa nenhuma, nem ao médico e nem ao enfermeiro, no caso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Eu tenho uma autorização da menor que foi utilizada na imagem editada no dia dos fatos. Você que fez essa edição?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso. Eu que sou responsável pela edição.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Aquela criança que aparece no início do vídeo não estava no dia e no local dos fatos?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. Isso aí, na verdade, esse vídeo a mãe fez quando ela... o médico, no caso, negou atendimento para ela.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A mãe fez a cessão? Correto?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Correto.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - E o pai?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - A autorização?

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sim.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - A mãe e o pai.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A mãe e o pai. Essa autorização foi prévia ou foi posterior?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, a autorização foi antes de ir pro ar.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quem pediu que essas imagens fossem inseridas?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, foi uma denúncia da própria mãe que nos enviou. Ela enviou junto com a mensagem da denúncia, e ela autorizou usar, para fazer a cobertura das imagens.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Em nenhum momento passou pela cabeça que inserir a imagem da menor passando mal seria algo imoral?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Nesse caso, eu acho que foi correto, porque ela... foi uma forma de... Ela estava desesperada, a filha se engasgou com o próprio vômito. Ela estava muito... Eu acho que foi uma forma de protesto da mãe, né? Um pedido de socorro.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Foi um ato mais da sua parte em defesa da mãe?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. Foi mais porque ela pediu mesmo, ela autorizou o uso, para... porque ela estava desesperada. O médico já havia negado atendimento ao filho mais novo dela. Já não era a primeira vez também que...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Era o mesmo médico, ou era o mesmo hospital?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Segundo a mãe, é o mesmo médico.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Apenas para finalizar, foi conferido se o médico era o mesmo, ou foi apenas creditada à mãe a confiança de que era o mesmo médico que estava negando o atendimento?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, ele foi... Ele ficou preocupado, na verdade, depois desse caso da criança com meningite. Então...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Morreu uma criança com meningite, e houve esse outro caso?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso. Não. Primeiro, foi o caso da menina... da criança, depois houve esse caso. A gente absorveu a mensagem, deixou lá... Depois que teve esse caso novamente que foi polêmico ali na região, a gente resolveu ir lá novamente para ver o que estava acontecendo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Para ficar mais claro, houve dois casos?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - É. O da denunciante, que foi a mãe da criança.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O da denunciante, que foi a mãe da criança.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Exatamente. Depois, na semana seguinte, houve um outro caso, no mesmo hospital. Por isso que o Deputado resolveu ir lá fiscalizar, na verdade. A gente já tinha recebido outras mensagens também de outras pessoas de que havia essa negligência no atendimento lá, que as pessoas... os pacientes tinham que se deslocar até a cidade de Ibitiporã, porque o médico não atendia. Chegava lá, o motorista da ambulância ligava, tocava a campainha, ninguém atendia, e eles tinham que se deslocar até Ibitiporã.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O outro caso foi de meningite, correto?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - É, de meningite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, primeiro foi o da criança. Nesse, não tinha uma campainha, segundo foi relatado. Existia alguma câmara ou campainha que pudesse chamar? Segundo o que foi relatado, não tinha ninguém para recepcionar. Todos que vieram aqui depois disseram que o enfermeiro estava lá em pronto atendimento.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - No caso de meningite, eu desconheço, porque eu não estava no local, mas no momento em que a gente foi fazer a... que o Deputado foi fazer a fiscalização, havia esse enfermeiro.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Havia enfermeiro no dia?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na recepção. Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Por ora, o.k.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - O senhor comentou aqui que já havia várias denúncias de outras pessoas. Essas denúncias chegavam aonde?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Elas chegavam através da nossa equipe de rede social, através de mensagens por rede social, Facebook.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - As pessoas que estavam fazendo as denúncias se identificavam?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Exatamente.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - De que forma vocês acolheram essas denúncias? Ligavam para as pessoas para confirmar se era real ou se era *fake news*?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, a gente recebia as mensagens, né? Aí, a gente... O Deputado ia recebendo... Nesse caso aí... Como aconteceram dois casos muito próximos, aí, ele resolveu ir lá, porque ele ficou preocupado.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Em algum momento vocês resolveram responder e identificar as pessoas que mandaram via redes sociais, Facebook, no caso, citado pelo senhor, se eram pessoas reais, ou se era *fake news*?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - A gente respondia às pessoas.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Não, não. A pergunta que eu fiz ao senhor é: vocês chegaram a identificar se essas pessoas, se esses usuários que faziam as denúncias eram pessoas reais ou *fake news* internautas?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - São pessoas reais.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Mas como vocês constataram isso?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Porque a gente tem uma equipe de rede social que, na verdade, monitora as pessoas, né?

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Mas vocês fizeram contato com essas pessoas para verificar se elas eram realmente reais?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Aí, eu... Porque, daí, essa parte é mais com a parte de mídia mesmo, da rede social.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Então, você não sabe responder?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não sei responder.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - O.k. Muito obrigado.

Concederei a palavra ao defensor dativo, Dr. Leo.

Com a palavra o Dr. Leo Oliveira Van Holthe, por gentileza, representando o Deputado Boca Aberta.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Obrigado, Sr. Presidente.

Boa tarde a todos e a todas.

Sr. Everton, a primeira pergunta é só para deixar claro: o que motivou a fiscalização no hospital? Se o senhor pudesse fazer um resumo de todas as denúncias que levaram o Deputado Boca Aberta a fazer essa fiscalização...

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Então, a denúncia foi de uma mãe, que já tinha sido mal atendida; no caso, nem atendida, com o primeiro filho dela, de 2 anos. O menino precisou ficar com oxigênio na recepção, não atenderam, e teve que ir para Ibioporã. Aí depois, novamente, aconteceu um caso com a filha dela. A filha dela foi até... de ambulância até o Hospital de Jataizinho, ela vomitou, se engasgou com o próprio vômito, uma situação bem complicada. O motorista da ambulância, segundo relato da mãe, tocou ali a campainha, chamou alguém, não tinha ninguém. Daí, ele pegou a ambulância e foi até a Ibioporã para o atendimento dela.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Então, além desse caso, havia outras reclamações?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso, havia.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Muito bem. Como foi a recepção do Deputado no hospital? Quando vocês chegaram houve, em relação ao enfermeiro, uma boa receptividade? Houve algum tipo de constrangimento ou dificuldade para poder adentrar o local?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Nenhum tipo de dificuldade. O enfermeiro estava ali na recepção, a hora que ele viu que a gente entrou pela porta principal, ele atendeu a gente na porta que dá acesso ao corredor do hospital, franqueou a entrada do Deputado normalmente, levou até... o Deputado até onde o enfermeiro estava — o médico, desculpa, estava.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Ótimo. O senhor chegou a presencial ou a observar alguma escala de médicos plantonistas?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Eu não me recordo.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - O.k. A entrada, então, no hospital, foi autorizada por este enfermeiro, tanto ao senhor quanto ao Deputado?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Foi autorizada.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Como o senhor classificaria esse diálogo entre o médico e o Deputado? Ele foi pacífico? Ele foi em termos normais, não teve troca de ofensas?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não teve troca de ofensas. Foi no tom natural da voz do Deputado, até porque ali ele respeitou, porque era um hospital. E o tom de voz dele normal. Não teve ofensa nenhuma. Foi um diálogo normal.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Em algum momento o senhor presenciou o médico sendo constrangido, coagido, ou de algum modo ameaçado?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Em nenhum momento.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Saberá informar se os pais da criança fizeram alguma espécie de reclamação, questionando o atendimento no Hospital São Camilo?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Sim. Foi através dessas denúncias da própria mãe, e depois de outras que vieram na semana seguinte, que o Deputado foi lá fiscalizar, na verdade. Ele já tem esse trabalho de fiscalização.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Sabe dizer se ela chegou a fazer alguma reclamação formal no hospital ou em algum outro órgão de fiscalização?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. Não sei responder.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Sr. Presidente, acho que estou satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Muito obrigado, Dr. Leo.

Passo a palavra diretamente à Deputada Dra. Vanda Milani, que, como mulher, abrilhanta este plenário agora à tarde.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Muito obrigada, Sr. Presidente. Boa tarde a todos.

Eu tenho alguns questionamentos a fazer.

O primeiro é: há quanto tempo a testemunha é assessor do Deputado Boca Aberta?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Desde o início do mandato.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - A pessoa fez uma denúncia. Eu queria saber se essa denúncia foi formal, escrita; se foi só pessoal; ou se foi nos meios sociais. De que forma foi essa denúncia?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Pelo que sei foi pela... Não sei te informar. Se foi formal, não sei te informar.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Mas sabe informar os nomes dos pais dessa criança?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Os nomes dos pais eu não me recordo.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - A testemunha disse que eles foram ao hospital após as denúncias fazer uma fiscalização. Essa fiscalização foi por conta dessa denúncia, ou tinha algum outro motivo para essa fiscalização?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. Foi por conta da denúncia, primeiramente, da mãe. E também, depois, desse caso da... que teve outro caso lá que teve destaque ali na região, ele também ficou preocupado e foi lá resolver. Resolveu fiscalizar, na verdade.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Quanto tempo, dias ou horas, após a denúncia, o Deputado foi fazer a vistoria no local? Você tem ideia de quantos dias? Foi imediato? Como foi?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Mais ou menos 1 semana e meia depois, ou duas semanas.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Como foi o tratamento do Deputado para com o médico e vice-versa?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - O tratamento foi natural. Ele chegou, o médico estava sonolento ainda. Aí ele se levantou. Foram para o lado de fora dali da sala, no corredor, e começaram a conversar, a dialogar.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Pergunto assim: foi um tratamento normal? Já ouvi falar que o Deputado falou normalmente, mas normalmente ele fala alto. Pelo menos é o que a gente vê, no dia a dia. Aqui não é nenhuma crítica.

Mas a minha pergunta é: se foi um tratamento normal dos dois lados, por que foi preciso chamar a polícia? Disseram que a polícia foi chamada e foi ao local. Por que foi chamada a polícia? Por que motivo a polícia foi chamada e por quem foi chamada?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não sei te responder por quem foi chamada, quem chamou a polícia, na verdade.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Sabe ao menos informar se foi por parte do Deputado ou por parte do hospital?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não sei te informar também. No momento, eu estava fazendo as filmagens.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Eu gostaria de saber se a testemunha mora na cidade de Jataizinho.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não moro.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não? Conhece o médico que estava de plantão, ou ao menos já ouviu falar?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não conheço.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - E que horas se deu essa fiscalização, essa visita?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Foi de madrugada. Foi por volta das 3 e meia da manhã, por aí.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Três e meia da manhã.

Se a testemunha estava presente, disse que a polícia conversou com o médico e conversou com o Deputado, e ele acompanhava o Deputado, se ele viu que tipo de conversa, o que foi que a polícia falou para o Deputado.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, o policial perguntou o que aconteceu. O Deputado contou a versão dele, que ele foi ali fiscalizar por causa de denúncias. E foi isso. Daí o policial perguntou se queriam fazer o boletim de ocorrência. Daí o Deputado se deslocou até a delegacia local ali e fez o boletim de ocorrência, no caso.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - E sabe dizer qual foi a conversa também da polícia com o médico ou com as pessoas de plantão ali?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. A gente não viu, porque a conversa da polícia com o médico foi lá dentro do hospital. E a conversa com o Deputado foi do lado de fora.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - A visita se deu por volta de 3h30min da madrugada?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso, aproximadamente.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Tinha pessoas a serem atendidas? Quantas pessoas? Normalmente, no hospital, tem um banquinho para quem é atendido, tem um lugar. Quantas pessoas tinham ali sentadas na fila de espera?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Então, que eu me recorde, ali tinha uma pessoa, mas eu não sei se estava para ser atendida ou se estava acompanhando algum paciente que estava ali na recepção.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - E quando o Deputado chegou para falar com o médico, o médico maltratou o Deputado, ou falou palavras grossas? Como foi essa conversa? O senhor estava filmando, então tem noção do que aconteceu.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. Eu estava filmando. O médico ainda demorou um pouquinho porque... para ser atendido, porque estava sonolento. Não. Em nenhum momento. Foi uma conversa, um diálogo normal. Ele só levantou, eles foram ali para o corredor.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - A testemunha sabe informar ou tem conhecimento — porque a maioria das pessoas tem — de que o médico, quando está de plantão, tem um horário específico — há uma sala de repouso nos hospitais —, e que ele passa um determinado período, numa escala, na sala de repouso.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - V.Exa. pode repetir? Eu não entendi.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Normalmente, os hospitais têm uma sala de repouso, e os médicos têm um horário, porque não conseguem passar uma noite toda acordados. O senhor tem conhecimento de que existe essa possibilidade? Há uma sala de repouso, e o médico, por determinado período, pode ir para essa sala de descanso, de repouso.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Eu não tenho conhecimento.

O SR. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Não tem conhecimento? Satisfeita, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Obrigado, Deputada Dra. Vanda Milani.

Concedo a palavra ao Deputado Alexandre Leite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Sr. Everton, dando continuidade ainda na entrada do hospital, a entrada foi pacífica, segundo seu depoimento. Então, o Deputado Boca Aberta simplesmente chegou e se identificou dizendo: *"Eu sou o Deputado Boca Aberta e vim fiscalizar, em virtude de uma denúncia. Posso entrar?"* E o enfermeiro Marcos simplesmente franqueou a entrada, dizendo que podia.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, o Deputado chegou lá, perguntou onde estava o médico, quantos médicos tinham naquela noite. O enfermeiro respondeu que tinha um. Aí o Deputado perguntou se ele poderia conversar com o médico, onde estava o médico. Aí, sim, que o enfermeiro foi lá e franqueou a entrada, e levou o Deputado até a sala do médico.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ele se identificou como Deputado Federal?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Se identificou. Na verdade...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Como ele se identificou?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Ele chegou lá: *"Deputado Boca Aberta"*. O enfermeiro, pela reação, já conhecia. E depois aconteceu tudo.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Em momento nenhum ele disse que não poderia entrar?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, em momento nenhum. Ele que conduziu até a...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - A conversa foi pacífica? Tudo isso aqui está gravado em vídeo. Estamos só confirmando as informações. Mas, por exemplo, no vídeo disponibilizado para nós, aos 11min50seg, ele se refere ao médico como um mala no âmbito profissional. Aos 17min10seg, diz que o médico é uma vergonha. Aos 17min56seg, diz que o enfermeiro é pau mandado de médico. Isso é um diálogo pacífico, na sua concepção?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - A minha concepção é que, na verdade, essa é a forma de se expressar do Deputado. Ele tem este tom, e é o tom natural dele, na verdade. Eu não acho que seja ofensa.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - É o suficiente.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - O.k., Deputado Alexandre Leite.

Eu passo a palavra agora para mais um inscrito, que é o Deputado Célio Moura, do Tocantins, para fazer uso da palavra por até 10 minutos.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - As perguntas já foram encerradas?

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Não, o senhor pode ficar à vontade.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Sr. Presidente, se o Deputado Boca Aberta já fez outras fiscalizações em outros órgãos do Estado, ou se foi só nesse em Jataizinho, se ele tem notícia.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, ele já tem... o público já conhece ele por fazer fiscalizações. Ele já fez em postos de saúde e hospitais de Londrina.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Eu já vi vários vídeos do Deputado. A forma com que ele tratou o médico em Jataizinho foi divulgada antes mesmo de estar aqui no Conselho de Ética. Parece que, depois do que aconteceu, houve outras coisas que aconteceram entre ele e o médico. Mas eu gostaria de perguntar se o senhor sabe ou não sabe se o médico estava dormindo com clientes à espera para serem atendidos.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - O médico estava dormindo.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Pois é, se tinha alguém para ser atendido no horário em que ele estava dormindo.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não tenho conhecimento.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Eu não sei se já foi perguntado. Eu já fui advogado de hospital. Lá tem uma sala de repouso do médico. Mesmo quando há paciente para ser atendido, e ele está trabalhando no horário noturno, há um horário para o médico descansar. O senhor sabia ou tem informação se o horário em que o médico estava descansando era o horário de descanso dele? Senão era, tinha algum painel, letreiro ou alguma coisa avisando que o médico estava em repouso?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Eu não tenho conhecimento do horário, se era o horário dele de repouso. Que eu me recorde, não tinha nenhuma placa avisando nada.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - O senhor acha que... Pela forma que apareceu no vídeo, nós vimos no vídeo ele chamando o médico de mala. O senhor acha normal o tratamento assim de um Deputado com um profissional que está trabalhando?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, assim, desde o início do mandato, o Deputado Boca Aberta, ele tem esse tom mesmo de... A forma que ele fala naturalmente é assim mesmo, né? Não acho que foi uma ofensa. Na verdade, não acho mesmo, de verdade.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Permite-me, Deputado?

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Pois não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ele tem esse costume? Ele trata os funcionários assim também? É rotineiro esse...

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. Não. Não trata. Ele trata muito bem os colaboradores dele.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, não é normal a forma como ele falou com o médico.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não! Eu falo, na verdade, o tom de voz dele é...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Se for normal daquele jeito, então ele trata os funcionários da mesma forma.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, foi anormal a forma como ele tratou o médico e o enfermeiro.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, assim...

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O senhor tem que decidir o que é normal e o que não é.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na minha opinião, não foi nenhuma ofensa. Não foi ofensa.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Não foi ofensa. Então, se ele falar com você da mesma forma, você não vai se ofender?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, não. Dessa forma, não.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Última pergunta. A testemunha sabe informar se ele já conhecia esse médico? Por que razão ele foi a esse hospital, uma vez que denúncias são feitas em todos os hospitais, em todas as clínicas, em todos os postos de saúde? Muitas vezes, as denúncias chegam, principalmente, para quem está no serviço público, no caso de Deputados. Por que ele escolheu esse hospital em Jataizinho? Qual a razão de ele ter ido lá?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Então, porque esse hospital de Jataizinho, ele fica meio distante das cidades vizinhas, não é? Então é muito desesperador uma família ir lá e não ser atendida, ter que se deslocar até Ibiporã, que é uma cidade meio longe desse hospital, não é? Então ele achou muito grave. E na verdade, essa mãe já tinha reclamado do mesmo caso. O hospital, na verdade, não atendeu o menino mais novo dela, de 2 anos. O menino estava respirando por oxigênio, na verdade, ali na recepção, e ela já precisou se deslocar em Ibiporã. Então, o Deputado ficou preocupado realmente, não é, dessa distância, desse caso que está acontecendo... que aconteceu, no caso.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Para concluir, ao chegar ao hospital, viu que não tinha nenhum paciente para ser atendido, que estava normal, qual intenção ele teve ao entrar na sala do médico? Para falar o que para ele? Se não tinha ninguém para ser atendido, qual a razão por que ele estava querendo saber por que o médico estava em repouso naquele momento, descansando?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, ele queria conversar com o médico para saber por que estava tendo essa negativa de atendimento. Daí, ele foi lá, o enfermeiro levou ele até o local onde que o médico estava, e daí pegou ele dormindo enrolado no cobertor.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Não tinha nenhum diretor no hospital ou alguém que estivesse tomando conta da parte administrativa do hospital naquele momento? Ele se dirigiu ao diretor do hospital, por exemplo?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Que eu me recorde, só estava lá o enfermeiro, que estava na recepção, ainda, e o médico.

O SR. CÉLIO MOURA (PT - TO) - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Obrigado, Deputado Célio Moura.

Do PDT do Piauí, tem a palavra o Deputado Flávio Nogueira.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Boa tarde, Sr. Everton Luiz.

Quantas pessoas acompanhavam o Deputado da entrada do hospital até o quarto?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Só eu e mais dois assessores.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Três, quatro pessoas. O senhor não acha que isso é uma invasão, não?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, mas na entrada do hospital não entrou todo mundo. Na entrada do hospital, só entrou o cinegrafista...

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Mas até o quarto, quantas pessoas havia com ele? Porque no vídeo mostra que havia você, o Deputado, aquela outra testemunha que veio aqui e ainda havia outra pessoa.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - A outra pessoa estava do lado de fora.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Do lado de fora de onde?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Do hospital. Na verdade, ficou, né?

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Certo. Para que tanta gente? Para que abordar um médico com quatro pessoas?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Então, essa parte, eu não tenho conhecimento, na verdade, porque só entrou eu e o Deputado, na verdade.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Não, você estava dizendo que eram mais dois, agora... vamos ver o filme. Pergunta-se: de madrugada, sem nenhum atendimento, qual o objetivo mesmo de você entrar com uma máquina, com uma filmadora para filmar um médico dormindo ou qualquer coisa que ele estivesse fazendo? Isso é a privacidade. É um quarto. Por que vocês fizeram isso? Qual foi a intenção?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, a gente chegou lá, e o enfermeiro conduziu a gente até lá. A gente... Não foi invasão, na verdade, porque foi franqueada a entrada do Deputado.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Mas o Deputado chegando, sabe como é o Deputado, não é? E, da forma normal que ele fala, que, segundo você disse, é daquele jeito, ele intimidou. Vocês intimidaram o enfermeiro.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Deixa-me acrescentar, Deputado? Por que levar junto um segurança ao hospital para indagar o médico sobre o ocorrido, ter que ir ao quarto acordá-lo, não chamá-lo e esperar que ele viesse? Porque foi uma invasão, de fato. Está gravado para todo mundo ver.

O rapaz que veio depor já se identificou como segurança. Por que levar um segurança ao hospital para ir fazer perguntas referentes a uma denúncia, se não é uma invasão?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, a segurança é de uso pessoal, porque a gente saiu de madrugada, ele é uma pessoa pública muito conhecida ali na região. Então foi defesa pessoal, não foi com intenção nenhuma de ir lá invadir ou intimidar o médico ou enfermeiro.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Se você fosse o médico e fosse acordado com alguém puxando seu lençol, como mostra no vídeo, e de repente está um Deputado na sua frente, que é uma autoridade, um cinegrafista e um segurança, você acordaria pensando em quê?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, o médico estava sonolento, ele nem mais ou menos ali...

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Então já está mudando: era dormindo, já está sonolento.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, ele... Na hora que a gente chegou...

O SR. FLÁVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Vou refazer para melhorar para você. O que você acha de abrir a porta do quarto e, de repente... Você está lá de plantão, você se assusta com aquilo, porque ali é privativo. Ele podia até estar nu, não tinha problema, porque ali era privativo. E outra coisa, estava fora do horário dele — do horário não; não tinha ninguém para atender. Não é para ele ficar lá sentado ou em pé esperando alguém para atender, não. Então, de qualquer maneira, ele estava no repouso. É isso que eu quero dizer. De repente, ele é abordado subitamente por um Deputado, por um cinegrafista e por um segurança. Como você se sentiria com isso? Coagido?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, na verdade, foi o enfermeiro que deu entrada e levou o Deputado até o quarto. O Deputado perguntou: "*Cadê o médico?*" Ele bateu...

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Bom, ele levou...

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Sim. Ele levou até o médico...

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Mas entrar para quê? De madrugada?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - ...e o médico estava dormindo. Aí, o Deputado acendeu a luz...

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Estava sonolento ou dormindo?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não. Ele estava dormindo.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Dormindo?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Dormindo mesmo. Aí, na hora que o Deputado chegou, ele acordou sonolento. Inclusive, se chegasse alguém ali com algum problema mais sério, como um problema cardíaco, até o médico despertar, do jeito que ele despertou ali, até ele cair na real, poderia ir a óbito.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Isso aí é outro problema. O que nós estamos analisando é o comportamento que vocês tiveram na invasão de um quarto dentro de um hospital. Se ia chegar um paciente — que não chegou —, se alguém estava doente... Esse não é o problema. Estou perguntando é isto: você acha correto um Deputado Federal, acompanhado de um segurança e de um cinegrafista, adentrar num quarto? Para quê?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Nesse caso eu acho correto, porque já havia denúncias. Ele foi preocupado com a situação, ele foi para defender a população.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Ele tinha algum mandado de juiz para buscar lá, para fazer isso que estava fazendo?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não teve mandado porque ele não invadiu o local, Deputado. Ele foi franqueado pelo enfermeiro.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Você tem notícia de que ele já foi condenado anteriormente por um motivo parecido com esse numa UPA?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Desconheço.

O SR. ALEX DUARTE SANTANA BARROS - Protesto. Presidente, é só uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - O senhor só pode fazer um protesto...

O SR. ALEX DUARTE SANTANA BARROS - É só um protesto.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - ...com relação à pergunta do... Inclusive nenhum comentário. O senhor só pode fazer o protesto. O senhor protesta.
Continua com a palavra, Deputado.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Você tem notícia de uma condenação anterior do Deputado em relação a um caso parecido com esse numa UPA?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - De condenação não tenho conhecimento.

O SR. FLAVIO NOGUEIRA (PDT - PI) - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Obrigado, Deputado Flávio Nogueira.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Sr. Presidente, eu posso fazer uma pergunta?

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Claro, a senhora não usou seu tempo de 10 minutos todo. Por gentileza, concedo a palavra à senhora.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Quero só fazer uma pergunta para deixar um esclarecimento.

O horário em que eles estiveram no hospital... A testemunha disse que foi 3h30min da madrugada. A minha pergunta é: foi agendado com a testemunha, com os assessores que foram lá para irem às 3h30min da madrugada no hospital, numa hora que não é pico, não é nada, para fazer uma vistoria? Houve um pré-agendamento? Ele chamou todos: "*Olha, nós vamos lá de madrugada, vamos ver como está*". Houve um pré-agendamento?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, não teve agendamento nenhum. O Deputado só falou que a gente ia fiscalizar, na verdade, ia lá dar uma olhada, né? E é isso o que aconteceu.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - E é normal o Deputado chamar para sair na madrugada para fazer trabalhos — trabalho político, trabalho de fiscalização ou trabalho todo? É normal com a equipe isso ou aconteceu esse fato?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, quando precisa, a gente é chamado, a gente...

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - E a que horas ele chamou vocês para fazer essa visita, essa fiscalização naquele dia?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Ah, foi à noitinha, mais ou menos.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Então, foi marcado que iriam de madrugada fazer a fiscalização?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não foi marcado.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Ele agendou com vocês que iriam de madrugada.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Na verdade, ele falou para a gente ir até o local lá, no gabinete, depois a gente foi até lá.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Mas a que horas ele falou isso? É o que a Deputado está perguntando.

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Ah, foi umas 5 horas, mais ou menos, no final da tarde.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Às 17 horas, anterior ao horário em que vocês foram?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso.

A SRA. DRA. VANDA MILANI (SOLIDARIEDADE - AC) - Satisfeita, Excelência.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Obrigado, Deputada Vanda.

Com a palavra o Deputado Alexandre Leite.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Vou fazer uma consideração final, apenas para esclarecer.

Então, eram quatro pessoas da equipe com o Deputado Boca Aberta, correto?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Correto.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, era o Deputado Boca Aberta, Everton — você — e o Michael Rafael?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Isso.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Quem era a outra pessoa?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - O Ari.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Ari? Ele é o quê?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - O Ari é segurança também.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Segurança lotado onde?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - O segurança lotado em Brasília.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Brasília?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Federal.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Funcionário daqui do gabinete?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Funcionário do Estado.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Do gabinete no Estado?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Exatamente.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - Então, presta serviço para o filho também?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Não, não.

O SR. ALEXANDRE LEITE (DEM - SP) - O.k.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Deixo registrado ao Dr. Alex Duarte Santana Barros, advogado da testemunha, que foi registrado o protesto de V.Sa.

Indago ao defensor dativo, Dr. Leo: há mais alguma pergunta a fazer?

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Sr. Presidente, só um esclarecimento. Eu acho que o Sr. Everton comentou que no trato normal do gabinete com os assessores o Deputado trata vocês de forma normal. Mas, se vocês cometerem alguma irregularidade ou fizerem algo em desacordo com o que o Deputado, digamos, gostaria ou determinou, ele usaria um tom semelhante ao que ele usou diante dessa fiscalização, em que, supostamente, havia casos de negligência médica?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Quando é preciso chamar atenção, ele usa um tom mais forte, normalmente. Quando a gente não faz alguma coisa, ele usa mesmo um tom mais forte, né.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - E pelo seu conhecimento, o Deputado, então, estava naquele momento com a intenção de demonstrar supostas negligências médicas que aconteceram, sem cometer nenhuma irregularidade e, na verdade, tentando proteger a população?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - É, tentando proteger a população, porque ele foi lá, na verdade, para verificar essas denúncias. Ele não foi nem com a intenção... Ele nem sabia que o médico estava dormindo.

O SR. LEO OLIVEIRA VAN HOLTHE - Sem mais perguntas, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - Se ele não sabia que os médicos estavam dormindo, por que ele marcou às 17 horas? Não já era por denúncia?

O SR. EVERTON LUIZ DE ASSIS - Dessa parte eu não tenho conhecimento, desse trâmite.

O SR. PRESIDENTE (Cezinha De Madureira. PSD - SP) - O.k.

Indago às Sras. e aos Srs. Deputados se há mais alguma pergunta a fazer... Alguém deseja se manifestar? (*Pausa.*)

Não.

Agradeço ao Sr. Everton Luiz de Assis a presença e declaro finalizada a sua oitiva.

Informo que, em virtude de ponto facultativo nos dias 13 e 14 de novembro, será convocada reunião de oitiva na próxima semana, no dia 19 de novembro de 2019.

Não havendo mais nada a tratar, declaro encerrada esta reunião.

Muito obrigado a todos os funcionários e às Sras. e aos Srs. Deputados.

Deus abençoe a todos!